

Marta Cocco da Costa  
Carmem Layana Jadischke Bandeira  
Ethel Bastos da Silva  
Andressa da Silveira  
(Organizadoras)

**PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS NO CAMPO DA**

# **SAÚDE COLETIVA:**

Trajетória de 10 anos do Núcleo de Estudo  
e Pesquisa em Saúde Coletiva



**NEPESC**  
NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA EM SAÚDE COLETIVA

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

Marta Cocco da Costa  
Carmem Layana Jadischke Bandeira  
Ethel Bastos da Silva  
Andressa da Silveira  
(Organizadoras)

**PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS NO CAMPO DA**  
**SAÚDE COLETIVA:**

Trajetória de 10 anos do Núcleo de Estudo  
e Pesquisa em Saúde Coletiva



**NEPESC**  
NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA EM SAÚDE COLETIVA

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Maurílio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

**Produção de conhecimentos no campo da saúde coletiva:  
trajetória de 10 anos do Núcleo de Estudo e Pesquisa  
em Saúde Coletiva (NEPESC/UFSM)**

**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo  
**Correção:** Yaiddy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadoras:** Marta Cocco da Costa  
 Carmem Layana Jadischke Bandeira  
 Ethel Bastos da Silva  
 Andressa da Silveira

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)</b>	
P964	<p>Produção de conhecimentos no campo da saúde coletiva: trajetória de 10 anos do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva (NEPESC/UFSM) / Organizadoras Marta Cocco da Costa, Carmem Layana Jadischke Bandeira, Ethel Bastos da Silva, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.</p> <p>Outra organizadora Andressa da Silveira</p> <p>Formato: PDF            Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader            Modo de acesso: World Wide Web            Inclui bibliografia            ISBN 978-65-258-0690-7            DOI: <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.907222211">https://doi.org/10.22533/at.ed.907222211</a></p> <p>1. Saúde pública. 2. Pesquisa. I. Costa, Marta Cocco da (Organizadora). II. Bandeira, Carmem Layana Jadischke (Organizadora). III. Silva, Ethel Bastos da (Organizadora). IV. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
<b>Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166</b>	

**Atena Editora**  
 Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
 Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

### **Comissão Científica**

Profª Dra. Alice do Carmo Jahn

Profª Dra. Addressa da Silveira

Profª Dra. Darieli Resta Fontana

Profª Dra. Ethel Bastos da Silva

Profª Dra. Isabel Colomé

Profª Dra. Marta Cocco da Costa

Profa. Dra. Jaqueline Arboit

Mestranda Carmem Layana Jadischke Bandeira

Mestranda Francieli Franco Soster

Mestranda Juliana Portela de Oliveira

Mestranda Silvana Teresa Neitzke Wollmann

## APRESENTAÇÃO

Com alegria e orgulho apresentamos este livro que socializa produções oriundas da caminhada de 10 anos do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva (NEPESC) do Campus de Palmeira das Missões, unidade universitária da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). O Núcleo iniciou suas atividades a partir das discussões e reflexões teórico-práticas vivenciadas nas disciplinas de Saúde Coletiva do Curso de Graduação em Enfermagem, o que fomentou várias construções na perspectiva do ensino e foram, ao longo do tempo, se fortalecendo na pesquisa e na extensão.

O NEPESC tem buscado ao longo de sua trajetória fomentar e potencializar o tripé ensino, pesquisa e extensão no campo da Saúde Coletiva, sendo composto por pesquisadores, docentes e discentes implicados com esse campo intelectual e de práticas. O mesmo está ancorado em referenciais teóricos e metodológicos, fortalecendo a construção do conhecimento científico a partir do cenário da saúde coletiva e de temáticas pertinentes.

O objetivo desta publicação é apresentar algumas das construções, elementos teórico-metodológicos e temas acerca dos quais este Núcleo tem se apropriado e dialogado ao longo dos seus 10 anos de história, abordando conceitos, perspectivas, limites e potencialidades do Campo da Saúde Coletiva. Destina-se a todos os profissionais da saúde em suas distintas formações, gestores, estudantes de graduação e de pós-graduação, bem como pesquisadores deste Campo temático.

Nessa direção, o Livro inicialmente traz a apresentação dos autores que o compõem, o sumário e a síntese das produções que estão estruturadas em 14 Capítulos, divididos em dois eixos, sendo que o primeiro denomina-se: “**EXTENSÃO, REFLEXÃO E ESTUDOS DE REVISÃO NO CAMPO DA SAÚDE COLETIVA**” e o segundo: “**PESQUISAS NO CAMPO DA SAÚDE COLETIVA: ABORDAGENS E TEMAS PLURAIS**”.

O Capítulo 1 versa sobre o papel do Núcleo de pesquisa no processo formativo, trazendo elementos que permeiam o seu cotidiano, sendo eles: produção de conhecimento, trabalho coletivo, interfaces entre docentes e discentes, possibilidades de aprendizados para além da sala de aula e o fortalecimento de habilidades como: liderança, autonomia, trabalho em equipe. Também se propõem relatar brevemente a caminhada do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva (NEPESC).

Na sequência o Capítulo 2 busca descrever a vivência acadêmica em um Programa de Extensão da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM /RS, Campus de Palmeira das Missões, com indígenas da cultura Kaingang, Terra Indígena Inhacorá. Trata-se de

um estudo descritivo, tipo relato de experiência. Apresenta ações realizadas permeadas pelo diálogo, rodas de conversa, debates, desenhos, seminários entre outros. Essas modalidades oportunizaram maior aproximação com os indígenas e suas demandas. A troca de saberes interculturais gerou aprendizados e vivências onde foi possível junto com os demais extensionistas realizar atividades coletivas de acordo com as necessidades indígenas.

O Capítulo 3 apresenta uma reflexão com base científica acerca do acesso da população rural à Atenção Primária à Saúde. Neste, pontua-se a diversidade da vida, da organização social rural e do adoecimento e as dificuldades de acesso dessas populações aos serviços de saúde da rede de atenção do Sistema Único de Saúde apesar da existência de Políticas públicas.

O Capítulo 4 sumariza as evidências científicas nacionais em relação a atenção à saúde de mulheres em situação de violência na Atenção Primária à Saúde, destacando as formas de identificação das situações de violência contra as mulheres, bem como o papel dos profissionais de saúde atuantes neste ponto da rede de atenção frente a identificação e acolhimento destas mulheres.

No Capítulo 5 são abordadas as evidências científicas nacionais e internacionais acerca das situações de violência vivenciadas por pessoas com deficiência, com destaque para os tipos de violências vivenciados segundo a faixa etária (crianças, adolescentes, homens e mulheres adultos e idosos), os respectivos agressores e o contexto em que estas violências ocorreram.

Finalizando este eixo o Capítulo 6 apresenta um recorte da tese intitulada “Em relação ao sexo tudo é curioso”: um modo de pensar a sexualidade de jovens na perspectiva da vulnerabilidade e do cuidado em saúde se propõe a refletir sobre as possibilidades de renovação das práticas em saúde relativas à sexualidade na juventude. As experiências relativas à sexualidade dos jovens e indicam possibilidades de renovação das práticas de saúde, especialmente considerando as situações de vulnerabilidade como as fragilidades das relações familiares, de gênero e violência e a dimensão programática relacionada às ações em saúde.

Dentro dos temas plurais apresentados neste livro, que inicia o segundo eixo o Capítulo 7 buscou conhecer as práticas de cuidado ofertadas pelas equipes de Estratégias Saúde da Família (ESF) aos jovens e as interfaces com as situações de vulnerabilidade. Os resultados evidenciam que as práticas de cuidado estão centradas na entrega de contraceptivos e no planejamento familiar, e que as situações de vulnerabilidade estão implicadas nos modos como a juventude se expressa.

Destaca-se os Capítulos 8 e 9 com uma abordagem relacionada às crianças e adolescentes que vivem em Casa Lar. Os capítulos versam sobre as trajetórias de vida, o cuidado humanizado desenvolvido pelos profissionais do Lar que gera sobrecarga, e desgaste emocional da equipe. E ainda, que as crianças e adolescentes são institucionalizadas para sua proteção, cuidado e desenvolvimento.

O capítulo 10 apresenta o resultado de uma pesquisa com o tema “Resiliência de mulheres em situação de violência adscrita a Estratégias Saúde da Família” revelando a possibilidade de ser resiliente mesmo em situação adversa a partir de si e do apoio das estruturas sociais existentes no território. A inclusão do conceito e prática da resiliência no cuidado em saúde pode ser uma perspectiva.

O capítulo 11 apresenta o resultado de uma pesquisa sobre desafios e possibilidades de mulheres em situação de violência doméstica e familiar em processo de judicialização mostrando que há falta de apoio familiar, perdas patrimoniais e não obtenção dos serviços na defensoria pública. No entanto, identifica-se o apoio dos profissionais dos serviços frequentados, de familiares e a capacidade de resiliência.

O capítulo 12 evidencia dados de um Trabalho de Conclusão do Curso de Enfermagem, a partir do projeto matricial *Determinantes Sociais em Saúde em pessoas com deficiência, famílias e rede de apoio ao cenário rural: múltiplas vulnerabilidades*. A realização da visita domiciliar pelos profissionais da equipe de saúde da família às pessoas com deficiência e suas famílias no contexto rural enfrenta inúmeros desafios. Apesar disso, a visita domiciliar mostrou-se uma estratégia legítima de atenção à saúde dessas pessoas, sendo, muitas vezes a única possibilidade de atendimento, contribuindo no rompimento de barreiras para o acesso à saúde e inserção dos usuários no sistema, além de permitir a abordagem do indivíduo e da família.

O capítulo 13 apresenta resultados de um Trabalho de Conclusão do Curso de Enfermagem que abordou as vivências da equipe de saúde da família no cuidado a pessoas com deficiência e suas famílias no contexto rural. São evidenciados os principais tipos de deficiência atendidos pela equipe, as dificuldades enfrentadas na assistência e o conhecimento dos profissionais sobre as políticas públicas direcionadas às PCD. A atuação da equipe é fundamental para o acolhimento das pessoas com deficiência e suas famílias, não se limitando aos aspectos clínicos da deficiência, mas exercendo o acompanhamento familiar, o estímulo da autonomia e a busca pela preservação dos seus direitos.

Para finalizar o livro o Capítulo 14 buscou conhecer a dinâmica de agricultores familiares na permanência cultural, destacando os desafios e suas perspectivas de vida. As aproximações interculturais revelam que a dinâmica que tem norteadado às famílias

na continuidade e permanência nos territórios, segue a evolução das políticas públicas preconizadas pelo Estado. Destacam que os incentivos e possibilidades de acesso às políticas não são equânimes o que tem gerado insatisfações pelas famílias. Como desafios, os agricultores familiares destacam o enfrentamento às dificuldades econômicas, a geração de renda, o endividamento, o empobrecimento além dos agravos à saúde. Por outro lado, perspectivam um horizonte em seus espaços, que permitam a continuidade de viver no coletivo social.

Desejamos excelente leitura e que esta trajetória de construção do NEPESC possa fomentar e fortalecer outros Núcleos, bem como ser disparador de novos e potentes projetos articulando o ensino, a pesquisa e a extensão.

### **Pesquisadoras do NEPESC**

Profa. Dra. Marta Cocco da Costa

Profa. Dra. Andressa da Silveira

Profa. Dra. Alice do Carmo Jahn

Profa. Dra. Ethel Bastos da Silva

Profa. Dra. Darielli Gindri Resta Fontana

Profa. Dra. Isabel Cristina dos Santos Colomé

Profa. Dra. Jaqueline Arboit

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **CAMINHADA DOCENTE E DISCENTE JUNTO A NÚCLEO DE PESQUISA: APRENDIZADOS, POSSIBILIDADES E DESAFIOS**

Marta Cocco da Costa  
Pollyana Stefanello Gandin  
Andréia Eckert Frank  
Débora Da Silva  
Thaylane Defendi  
Yasmin Sabrina Costa  
Silvana Teresa Neitzke Wollmann  
Carmem Layana Jadischke Bandeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9072222111>

### **CAPÍTULO 2..... 12**

#### **VIVÊNCIA ACADÊMICA DE UM PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COM INDÍGENAS KAINGANG: EXPERIÊNCIA CULTURAL E DE CUIDADO EM SAÚDE**

Alice do Carmo Jahn  
Gilson Carvalho  
Gabriela Manfio Pohia  
Marta Cocco da Costa  
Leila Mariza Hildebrandt  
Andressa da Silveira  
Larissa Caroline Bernardi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9072222112>

### **CAPÍTULO 3..... 25**

#### **ACESSO DA POPULAÇÃO RURAL AOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE**

Carmem Layana Jadischke Bandeira  
Francieli Franco Soster  
Juliana Portela de Oliveira  
Silvana Teresa Neitzke Wollmann  
Andressa da Silveira  
Ethel Bastos da Silva  
Marta Cocco da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9072222113>

### **CAPÍTULO 4..... 38**

#### **ATENÇÃO ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Fernanda Honnef  
Jaqueline Arboit  
Marta Cocco da Costa  
Carmem Layana Jadischke Bandeira

Maiara Florencio Loronha  
Ethel Bastos da Silva  
Alice do Carmo Jahn

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9072222114>

**CAPÍTULO 5..... 50**

**SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA VIVENCIADAS POR PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Marta Cocco da Costa  
Fernanda Honnef  
Jaqueline Arboit  
Andressa de Andrade  
Ethel Bastos da Silva  
Carmem Layana Jadischke Bandeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9072222115>

**CAPÍTULO 6..... 64**

**CONSTRUÇÃO DE SI MESMO NA JUVENTUDE: UMA PROPOSTA DE CUIDADO EM SAÚDE APOIADA NA VULNERABILIDADE E NA ONTOLOGIA DO SER**

Darielli Gindri Resta Fontana  
Maria da Graça Corso da Motta  
Isabel Cristina dos Santos Colomé  
Michele Hubner Magni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9072222116>

**CAPÍTULO 7..... 74**

**PRÁTICAS DE CUIDADO DAS ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA AOS JOVENS E AS SITUAÇÕES DE VULNERABILIDADE: UM DIÁLOGO MOTIVADOR**

Darielli Gindri Resta Fontana  
Josiane Mariani  
Ethel Bastos da Silva  
Débora Dalegrave  
Isabel Cristina dos Santos Colomé

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9072222117>

**CAPÍTULO 8..... 84**

**CUIDADO DESENVOLVIDO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE VIVEM EM UMA CASA LAR**

Yan Vinícius de Souza Schenkel  
Andressa da Silveira  
Ivana Sulczewski  
Eduarda Cardoso de Lima  
Natalia Barrionuevo Favero  
Juliana Portela de Oliveira  
Francieli Franco Soster

Lairany Monteiro dos Santos  
Juliana Traczinski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9072222118>

**CAPÍTULO 9..... 96**

**TRAJETÓRIAS DE ADOLESCENTES QUE VIVEM EM ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL**

Tainara Giovana Chaves de Vargas  
Andressa da Silveira  
Juliana Portela de Oliveira  
Francieli Franco Soster  
Lairany Monteiro dos Santos  
Juliana Traczinski  
Natalia Barrionuevo Favero  
Eslei Lauane Pires Cappa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9072222119>

**CAPÍTULO 10..... 108**

**MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR EM PROCESSO DE JUDICIALIZAÇÃO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

Fabiane Debastiani  
Luciana Machado Martins  
Ethel Bastos da Silva  
Neila Santini de Souza  
Andressa da Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90722221110>

**CAPÍTULO 11..... 122**

**RESILIÊNCIA DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA ADSCRITAS EM TERRITÓRIO DE ESTRATÉGIAS SAÚDE DA FAMÍLIA**

Fabiane Debastiani  
Morgana Tainã dos Santos Pedroso Gabriel  
Ethel Bastos da Silva  
Marta Cocco da Costa  
Jaqueline Arboit  
Alice do Carmo Jahn

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90722221111>

**CAPÍTULO 12..... 135**

**VISITA DOMICILIAR ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E SUAS FAMÍLIAS NO CONTEXTO RURAL**

Isabel Cristina dos Santos Colomé  
Alice do Carmo Jahn  
Darielli Gindri Resta Fontana  
Fernanda Sarturi  
Jéssica Mazzonetto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90722221112>

**CAPÍTULO 13..... 150**

**VIVÊNCIAS DA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO CUIDADO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO CONTEXTO RURAL**

Isabel Cristina dos Santos Colomé  
Darielli Gindri Resta Fontana  
Marta Cocco da Costa  
Cristiane Duarte Christovan

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90722221113>

**CAPÍTULO 14..... 166**

**DINAMICA DE AGRICULTORES FAMILIARES NA PERMANÊNCIA CULTURAL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS**

Alice do Carmo Jahn  
Larissa Caroline Bernardi  
Gabriela Manfio Pohia  
Ethel Bastos da Silva  
Marta Cocco da Costa  
Elaine Marisa Andriolli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90722221114>

**SOBRE OS AUTORES ..... 179**

**SOBRE OS ORGANIZADORES ..... 184**

## MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR EM PROCESSO DE JUDICIALIZAÇÃO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

*Data de aceite: 24/10/2022*

*Data de submissão: 21/08/2022*

### **Fabiane Debastiani**

Universidade Federal de Santa Maria  
Palmeira das Missões - Rio Grande do Sul  
<https://orcid.org/0000-0003-0508-3952>

### **Luciana Machado Martins**

Universidade Federal de Santa Maria  
Palmeira das Missões - Rio Grande do Sul  
<http://orcid.org/0000-0003-3819-8633>

### **Ethel Bastos da Silva**

Universidade Federal de Santa Maria  
Palmeira das Missões - Rio Grande do Sul  
<https://orcid.org/0000-0002-6880-7463>

### **Neila Santini de Souza**

Universidade Federal de Santa Maria  
Palmeira das Missões - Rio Grande do Sul  
<https://orcid.org/0000-0002-5083-9432>

### **Andressa da Silveira**

Universidade Federal de Santa Maria  
Palmeira das Missões - Rio Grande do Sul  
<https://orcid.org/0000-0002-4182-4714>

**RESUMO: Objetivo:** Analisar os desafios e possibilidades vivenciados por mulheres em situação de violência doméstica e familiar em processo de judicialização. **Método:** estudo qualitativo, descritivo e exploratório, desenvolvido a partir de uma pesquisa participante fundamentada no referencial da educação problematizadora aplicando o arco de Charles

Maguerz. Participaram oito mulheres em situação de violência doméstica/familiar em processo de judicialização que frequentavam o Centro de Referência Especializado de Assistência Social e a Coordenadoria Municipal de Políticas Públicas, ambas localizadas em um município do noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. A produção de dados foi mediada por seis oficinas nos meses de maio a junho de 2019, as enunciações foram gravadas, transcritas e submetidas à análise de temática. **Resultados:** Dentre os desafios enfrentados estão a falta de apoio familiar, perdas patrimoniais e não obtenção do serviços na defensoria pública. Foram apontadas potencialidades como o apoio dos profissionais dos serviços frequentados, de familiares e a capacidade de resiliência. **Considerações finais:** Para as mulheres, as oficinas contribuíram para problematizar suas realidades, aprendendo com as trocas de experiências e na busca de soluções para os problemas. Recomenda-se aos profissionais da rede de atenção a necessidade de fortalecer as Políticas Públicas por meio de oficinas de suporte às mulheres em Centros Especializados de Referência e Assistência Social ou Casas de Abrigo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação em saúde. Violência contra a mulher. Violência doméstica. Enfermagem.

**WOMEN IN SITUATION OF DOMESTIC AND FAMILY VIOLENCE IN THE PROCESS OF JUDICIALIZATION: CHALLENGES AND POSSIBILITIES**

**ABSTRACT:** Objective: To analyze the challenges

and possibilities experienced by women in situations of domestic and family violence in the process of judicialization. Method: qualitative, descriptive and exploratory study, developed from a participatory research based on the framework of problematizing education applying the Charles Maguerez arc. Participants were eight women in situations of domestic/family violence in a judicialization process who attended the Specialized Reference Center for Social Assistance and the Municipal Public Policy Coordination, both located in a municipality in the northwest of the State of Rio Grande do Sul. Data production was mediated by six workshops in May and June 2019, the utterances were recorded, transcribed and subjected to thematic analysis. Results: Among the challenges faced are the lack of family support, property losses and not obtaining services from the public defender's office. The potential was identified as the support of professionals from the services attended, family members and the capacity for resilience. Final considerations: For the women, the workshops contributed to problematizing their realities, learning from the exchange of experiences and in the search for solutions to problems. It is recommended to professionals in the care network the need to strengthen Public Policies through support workshops for women in Specialized Reference and Social Assistance Centers or Shelters.

**KEYWORDS:** Health education. Violence against women. Domestic violence. Nursing.

## 1 | INTRODUÇÃO

A violência está presente na sociedade desde as primeiras experiências humanas, de forma física, moral, sexual, patrimonial e psicológica. Suas repercussões podem ser evidenciadas pelas inúmeras pessoas que a vivenciam, visto que mundialmente é uma das principais causas de morte entre 15 e 44 anos (DAHLBERG; KRUG, 2007). Neste sentido, a violência afeta a saúde individual e coletiva (MINAYO *et al.*, 2018). Estimativas da Organização Mundial da Saúde revelam que uma em cada três mulheres estão/estiveram em alguma situação de violência no mundo (OMS, 2013).

Na saúde, a violência apresenta-se como uma demanda a ser atendida no Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), que na década de 80 incluiu ações voltadas aos direitos sexuais, reprodutivos e a necessidade de discussão de gênero. Essas dimensões são potencializadas na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), com ações para mulheres e adolescentes (BRASIL, 2004). Também, estatísticas do sistema de Vigilância de Violência e Acidentes (VIVA) revelam que elas apresentam maior número de atendimentos nos serviços de saúde em todas as violências, quando comparadas ao masculino, como observado na violência sexual: 6,5 vezes maior; psicológica/moral: 5 vezes maior; e na tortura e o abuso financeiro/econômico: 4 vezes maior (MINAYO *et al.*, 2018).

O Mapa da Violência de 2015, que aborda o Homicídio de Mulheres no Brasil, mostra que no período de 1980 a 2013 o número de mortes de mulheres passou de 1.353 para

4.762, representando aumento de 252%. Os óbitos no país, de 2009 a 2011, foram de 5,86 óbitos por cada 100.000 mulheres, havendo diferenças nas regiões nordeste, centro-oeste e norte de 6,93 óbitos; e no sul 5,07 óbitos (GARCIA *et al.*, 2015).

Mulheres em situação de violência, mesmo sem relatar o caso, são propensas a buscar os serviços de saúde; quando identificado a violência elas precisam ser encaminhadas e acompanhadas na Rede de Atenção à Saúde (RAS), pois o encaminhamento adequado e o acesso aos Serviços de Segurança Pública podem ser diferenciais entre a vida e a morte (GARCIA *et al.*, 2015; BARAGATTI *et al.*, 2018). Nesse aspecto, a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006) trouxe maior segurança às mulheres, pois determina o atendimento humanizado, a integração entre os serviços; e agrega o Ministério Público e Defensoria Pública com a área da segurança, assistência social, saúde, educação, trabalho e habitação. Quanto ao atendimento multidisciplinar, os juizados contam com profissionais das áreas psicossocial, jurídica e saúde (BRASIL, 2006). Logo, para protegê-las essas instituições precisam estar articuladas e ser atuantes.

A Delegacia de Polícia (DP) ou Delegacia de Defesa da Mulher (DDM) em caso de lesões graves e/ou ameaça aos filhos é procurada pelas vítimas (BARAGATTI *et al.*, 2018). Nesses locais é relatado a violência, ocorre o registro do boletim de ocorrência (BO) e instauração do procedimento investigatório (Inquérito Policial). O poder judiciário analisa a situação do encaminhamento e, se houver comprovação dos fatos, poderá solicitar a prisão do agressor e/ou encaminhamento da vítima às medidas de proteção social. Já o Fórum é o serviço onde psicólogos e assistente social auxiliam no esclarecimento da vivência conjugal. Vale destacar, que a sala de audiência pode ser um ambiente desagradável para elas (SIMIÃO; OLIVEIRA, 2016).

Além disso, as mulheres acompanhadas no Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), encaminhadas pelo judiciário, saúde ou por procura espontânea, podem ser assistidas pelos profissionais. Neste cenário, a enfermagem pode auxiliar com a escuta ativa e educação em saúde para o fortalecimento delas. Desta forma, o grupo de educação em saúde constituído por uma equipe multiprofissional e representante da Coordenação Municipal de Políticas Públicas para Mulheres (CMPPM), ao adotar a base educativa apoiada em conceitos e práticas dialógicas e libertadoras, possibilita reflexões potencializadoras de maior autonomia, ressignificando vivências em prol de transformações positivas. Elas, ao refletir suas vivências, podem (re)pensar suas ações.

A discussão do tema traz subsídios para a atuação da enfermagem em saúde coletiva, com uma proposta educativa, interdisciplinar e intersetorial, dando visibilidade a um problema de raiz social e estrutural, que requer ações complexas. Posto isso, questiona-se: *Quais os desafios e potencialidades são vivenciados por mulheres em situação de*

*violência doméstica e familiar em processo de judicialização?.* Este estudo tem como objetivo *analisar os desafios e possibilidades vivenciadas por mulheres em situação de violência doméstica e familiar em processo de separação e judicialização.*

## 2 | MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa participante (PP) com abordagem qualitativa. Este estudo tem como objetivo a construção e troca de conhecimento coletivo com o popular e científico. Como o próprio nome sugere, implica na participação do pesquisador(res) e sujeitos que estão envolvidos na pesquisa (BRANDÃO, 2006).

Nesta pesquisa, adotou-se o Arco de Charles Maguerez, utilizado por Berbel, a partir de Bordenave e Pereira (2011) como caminho metodológico. Nessa proposta, os participantes e pesquisadores compartilham o conhecimento durante todo o processo de investigação. Os participantes foram um grupo de mulheres em situação de violência doméstica e familiar, e a equipe de pesquisa constituída por uma acadêmica de enfermagem, uma professora enfermeira da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), *campus* Palmeira das Missões; uma assistente social, uma psicóloga do CREAS, e a coordenadora do CMPPM. Neste processo há cinco etapas: (1) a observação da realidade (problema); (2) o reconhecimento dos pontos-chaves; (3) a teorização; (4) a elaboração de hipóteses e soluções; e (5) aplicação à realidade (prática), como representado no diagrama (BERBEL; GAMBOA, 2011).



Figura 1 – Diagrama das etapas do processo de investigação no Arco de Maguerez. Fonte: Arco de Maguerez usado por Berbel, Bordenave e Pereira (2011).

O estudo foi realizado em um município da região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, com área territorial de aproximadamente 1.421,101 km<sup>2</sup>. A população total do município é de 34.328 habitantes (IBGE, 2013).

As oficinas ocorreram com 8 participantes. Teve-se como critérios de inclusão: ser mulher em situação de violência em processo de judicialização; ter mais de 18 anos de idade; ser encaminhada pelo Fórum, CREAS e/ou CMPPM; e critérios de exclusão: mulheres em situação de violência com dificuldades cognitivas que poderiam implicar na participação.

O material empírico foi produzido em seis oficinas considerando as etapas do Arco de Charles Maguerez. As oficinas foram planejadas e executadas semanalmente nos meses de abril a maio de 2019.

## **2.1 Trajetória da aplicação do Método do Arco de Charles Maguerez**

Na sequência, descreve-se a organização das oficinas de acordo com as etapas do Arco de Charles Maguerez.

### **1ª Oficina – Observação da realidade e elaboração do problema**

As mulheres eram convidadas a sentar em cadeiras dispostas em círculo e assinar a lista de presença. Na sequência, houve a apresentação da equipe de pesquisa e do projeto, e pactuada a organização das atividades.

Foi entregue um questionário sociodemográfico e de judicialização para preenchimento. Elas foram incentivadas à reflexão considerando a questão: “*Qual o problema que estão enfrentando neste momento?*”, com o objetivo de discutir o processo de judicialização e os desafios/dilemas. Emergiram das discussões: à separação de corpos, de bens e direitos à defensoria pública.

### **2ª Oficina – Pontos Chave**

Nesta oficina, foi discutido sobre os desafios enfrentados relacionados a separação de corpos, bens e direito à defensoria pública – causas e soluções. Ao final, as mulheres concordaram com a formulação da questão: “*Como chegar a separação de corpos e quais os direitos relacionados aos filhos e bens na separação judicial?*”.

### **3ª, 4ª e 5ª Oficinas – Teorização**

Na terceira oficina, teve a participação da advogada expertise em direito de família para debater sobre o tema: “separação de corpos, de bens e direitos à defensoria pública”.

E na quarta oficina, as mulheres dialogaram sobre aspectos legais da separação judicial e encaminhamentos. Já na quinta oficina, o grupo recebeu uma advogada da justiça restaurativa a qual aplicou o método círculo da construção da paz. Neste encontro as participantes seguiram as etapas de (1) relaxar e escutar música, (2) narraram sobre si e como estavam se sentindo, (3) individualmente, com papel e caneta, escreveram uma palavra que significasse um momento bom e de esperança, e (4) cada uma expressou uma palavra como símbolo para a união do grupo.

### **6ª Oficina – Hipóteses, Soluções e Aplicação à Realidade**

Nesta oficina, foi identificada a possibilidade de sair das situações vivenciadas a partir da questão: *“O que você pode mudar em sua vida?”*. Neste momento foi elaborada a construção das hipóteses de solução para os problemas identificados. Em uma segunda rodada, a questão norteadora foi: *“O que você conseguiu mudar e o que aprendeu?”*, nesse instante, foi avaliada a transformação da vivência durante/com as oficinas.

O material empírico produzido foi gravado, transcrito e analisado através da temática de conteúdo, considerando três fases: (1) pré-análise; (2) exploração do material e (3) tratamento dos resultados (BARDIN, 2011). Na pré-análise foram realizadas leituras para a organização do material e construção para as próximas etapas (BARDIN, 2011). Durante a exploração do material, através de releituras, consistiu-se na codificação por temáticas. Também, o recorte das falas com as unidades de significado, registro e contexto. Ao final, obteve-se a classificação das unidades em categorias.

O tratamento dos resultados constituiu-se na apresentação de significado e validade, permitindo a elaboração de quadros de resultados que sintetizam e destacam as informações. Destas etapas, emergiram as categorias temáticas: “Desafios das mulheres em processo de separação e judicialização” e “Possibilidades das mulheres em processo de separação e judicialização”.

O estudo foi desenvolvido seguindo as recomendações da Resolução nº 466 do Conselho Nacional de Saúde (2012) e ocorreu após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da UFSM, parecer nº 3.073.986. Para garantir o anonimato das participantes, utilizou-se a letra “M” de mulher seguida do número cardinal (M1, M2, M3).

## **3 | RESULTADOS**

A caracterização da população, se faz necessária para compreender os resultados das falas, sendo assim apresenta-se o Quadro 1 e o Quadro 2, para posteriormente ser apresentada as categorias temáticas.

M*	Idade	Escolaridade	Situação conjugal	Trabalho /renda	Tipificação de violência
M1	70	E.F.In.	separada	Aposentada 1 <sup>SM</sup>	Ameaça, vias de fato, injúria, dano, violação de domicílio
M2	36	E.F.In	separada	Do lar Entre 2 e 4 <sup>SM</sup>	Ameaça
M3	40	E.M.C.	separada	Do lar <1 <sup>SM</sup>	Ameaça
M4	45	E.F.In.	separada	Do lar <1 <sup>SM</sup>	Ameaça
M5	25	E.F.In.	separada	Do lar <1 <sup>SM</sup>	Ameaça e vias de fato
M6	26	E.F.In.	separada	Do lar <1 <sup>SM</sup>	Lesão corporal, ameaça, vias de fato, dano, violação de domicílio
M7	34	E.M.In.	separada	Do lar 1 <sup>SM</sup>	Ameaça, vias de fato e estupro
M8	55	Pós-graduada	separada	Aposentada >de5 <sup>SM</sup>	Violência psicológica

Quadro 1. Caracterização das mulheres participantes do estudo

<sup>SM</sup>:Salário mínimo (considerado R\$1.100,00 reais no período de realização do estudo)

M\*: Mulheres participantes

E.M.: Ensino Médio

E.F.: Ensino Fundamental

C.: Completo

In. Incompleto

Fonte: Elaborado pelas autoras.

No Quadro 2 é apresentado a caracterização com destaque ao processo de judicialização.

M*	Processo Judicial / tempo	Medida concedida	Defensor público	Nº. de audiência
M1	Encerrado / NS	Aproximação <sup>Pr.</sup> e contato <sup>Pr.</sup> , afastamento do lar e separação de corpos	Não	+5
M2	Em trâmite / NS	Aproximação <sup>Pr.</sup> , contato e encaminhamento ao programa de proteção	Sim	0
M3	Em trâmite / 1 ano	Aproximação <sup>Pr.</sup> , contato <sup>Pr.</sup> e afastamento do agressor do lar	Sim	0
M4	Em trâmite / 1 ano	Aproximação <sup>Pr.</sup> e contato com o agressor <sup>Pr.</sup>	Sim	1
M5	Em trâmite / 1 ano	Aproximação <sup>Pr.</sup> , contato <sup>Pr.</sup> e afastamento do agressor do lar	Não	0
M6	Em trâmite / 5 dias	Aproximação <sup>Pr.</sup> , contato <sup>Pr.</sup> , suspensão de visita aos dependentes menores, determinação: afastamento da ofendida e separação de corpos	Não	0

<b>M7</b>	Em trâmite / 2 meses	Aproximação e contato com o agressor <sup>Pr.</sup>	Não	4
<b>M8</b>	Em trâmite / NS	-	Não	0

Quadro 2. Caracterização das mulheres do estudo e o processo de judicialização

<sup>Pr.</sup>: Proibição

M\*: Mulheres participantes

NS: Não soube informar

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A tipificação da violência se faz necessária também para a proteção das mulheres, porém quando o tempo de tramitação é indefinido e/ou longo o desafio é maior. Logo, entende-se a importância da caracterização do cenário para compreender fragilidades e potencialidades da rede de suporte protetivo.

### **Desafios vivenciados por mulheres em situação de violência doméstica e familiar**

Mesmo em processo de separação e judicialização, quando as mulheres não encontram apoio na família o afastamento do agressor não ocorre, pois nem sempre há disponibilidade de acolhimento em outro local.

Como eu vou sair daqui e ir pra lá num ambiente destes [casa da mãe], sendo que minha mãe verdadeira já foi, a outra vez que eu fui pra lá não me aceitou, quem ficou me criou foi minha vó (M2).

**A ausência, no município, do serviço de Defensoria Pública dificulta o encaminhamento da separação judicial.**

O andamento do processo [...] fui com um advogado particular porque ia demorar se fosse público, só agendada para 16 de maio, mas como que vou esperar, não tenho condições até lá, mas a medida protetiva já tenho (M6).

*Eu fui ao [escritório de advocacia gratuito - Universidade] marcar um advogado [...]. Não estão marcando ainda na defensoria pública (M3).*

**No processo de separação há prejuízo econômico, pois a mulher abandona sua residência e os frutos de seus rendimentos.**

Na separação, eu deixei tudo que eu comprei, eu deixei a casa e todos os móveis [...], mas é meio injusto porque ele ficou com a casa com os móveis (M4).

Pois a época que fui pra casa dos meus filhos o meu marido vendeu tudo, hoje todas as coisas que tenho dentro de casa estão no meu nome (M1).

## Possibilidades vivenciadas por mulheres no processo de separação e judicialização

A atuação profissional do CREAS e CMPPM foi relatada como suporte para a separação dos agressores. O acesso e o acolhimento oferecido contribuíram para ressignificação das violências, facilitou a tomada de decisão quanto ao registro do Boletim de Ocorrência (BO) e ruptura das relações violentas, novas experiências e recomeço.

Eu não sabia como era [registrar o BO] e a coordenadora de políticas públicas [CMPPM] me acompanhou na hora que eu estava fazendo a ocorrência (M4).

Encontrei a (coordenadora de CMPPM) agradeço [...] a vocês que me deram apoio [...] porque é muito triste. Eu dormi 20 anos do lado de um homem achando que conhecia e na verdade não, [...] vim com uma mão na frente e outra atrás e hoje estou morando na casa do meu irmão mas estou com minha casa pronta, praticamente mobiliada [...] hoje estou trabalhando (M4).

As ameaças do agressor podem desencadear a ruptura do ciclo da violência, pois a força pessoal interna com o apoio familiar fortalece as mulheres na tomada de decisão.

Estou morando com meus pais, mas vamos alugar uma casinha depois pra mim e as crianças, vou voltar a estudar e trabalhar [...] temos que dar o primeiro passo (M6).

Eu vim com as roupas e meu filho [...] minha família me acolheu, eu fiquei um tempo dormindo na sala do meu cunhado [...] e meu cunhado nunca deixou passar fome [...] hoje eu fico olhando pra trás [...] e digo que graças a Deus eu consegui sair deste ciclo e vivo muito bem e principalmente vivo em paz hoje (M4).

As mulheres revelam os aprendizados sobre os patrimônios adquiridos no casamento e as notas fiscais em seus nomes.

As notas, sempre guardei, eu levei para o [advogado], está tudo na pasta, isso que ela [advogada] falou tudo que a gente compra no meu nome e pede nota (M1).

Sim eu tenho todos, o da terra e o da casa e das prestações do empréstimo, e tenho todas as notas do que eu compro e dos materiais (M3).

Atitudes mais firmes, com relação às ameaças sofridas por aplicativo de mensagens ou pessoalmente, são narradas por mulheres deste estudo.

Primeiro eu consegui bloquear ele, pois antes ele me ameaçava e eu não conseguia [...] só desbloqueei quando meu pai morreu pra falar pros meus filhos, mas [...] ele não deixou [...] e disse que era bem feito [...] daí eu tive coragem de dizer que eu ia mostrar os áudios na delegacia e ia dar parte [...] ele me disse que estava tirando férias e estava vindo me matar, tive coragem e força e bloqueei de novo (M7).

O que eu consegui mudar é que eu nunca tive voz ativa, eu sempre obedeci como pai [...] eu aprendi agora com 36 anos a dizer não para ele aprendi (M2).

As mulheres relataram o desejo de voltar a estudar e trabalhar, mostrando a possibilidade de recomeçar a vida com novas perspectivas.

Vou voltar a estudar e trabalhar (M6).

O meu projeto é voltar estudar e conseguir resolver minha situação e ser livre [...] o maior sonho é trabalhar [...] é o que pretendo (M2).

As trocas de experiências são observadas nos relatos de histórias semelhantes e reconhecem as vivências e o acolhimento coletivo.

Eu aprendi [...] cada uma conversa e conta sua história [...] e não é só com a gente que acontece [violência] convivemos com mais pessoas que acontecem isso, [...] e também porque a gente nunca acha que vai acontecer com a gente (M4).

Eu aprendi que a gente não está sozinha e durante estes dias me senti muito acolhida, me senti melhor com o olhar do outro é tão bom saber que tem pessoas para nos ajudar e nos fortalecer (M8).

## 4 | DISCUSSÃO

Neste estudo, a falta de apoio familiar foi motivo de permanência da convivência conjugal, pois a busca por ajuda ocorre, primeiramente, no próprio meio social. O suporte familiar nessas situações é fundamental, porém quando deparam-se com discursos da manutenção da família elas tendem a optar pelo silêncio (BARAGATTI *et al.*, 2019). Tal concepção ancora-se na percepção da rede familiar sobre a violência de modo tradicional, onde o homem tem poder nas relações (NETTO *et al.*, 2017). Nesse contexto, a convivência com a violência torna-se diária e a busca por ajuda ocorre por temer a sua morte e dos filhos (BARAGATTI *et al.*, 2019; BARAGATTI *et al.*, 2018).

O CREAS, órgão estatal de abrangência municipal, pode oferecer orientação, proteção e acompanhamento às famílias em situação de risco pessoal e social, ameaça ou violação de direitos. Para tanto, conta com uma equipe multiprofissional composta por assistentes sociais, psicólogo, educador social, advogado, pedagogo, dentre outros, além de articular-se com as Políticas Públicas (SILVA; CLEONE, 2019).

Algumas mulheres buscam o sistema judiciário desejando a separação do agressor, no entanto, quando se deparam com tentativas para a reconciliação, sentem-se desatendidas (BARAGATTI *et al.*, 2018). A ampliação do acesso ao judiciário e a garantia do

direito de cidadania, são aspectos inovadores da Lei Maria da Penha, dentre estes, estão o incentivo à criação de Juizados Especiais para a Violência Doméstica e o atendimento pela defensoria pública (BRASIL, 2018). Contudo, assinalam-se também fragilidades na sua implementação, como na aplicação das medidas protetivas, recursos materiais e pessoais insuficientes para as ações previstas; fragmentação da rede e o movimento conservador (SOARES; LOPES, 2018).

Na separação, essas mulheres sentem-se inseguras e despreparadas quanto à partilha de bens e tomada de decisões, o que pode adiar o rompimento da relação (OLIVEIRA *et al.*, 2016). Na violência patrimonial, não é incomum as mulheres serem impedidas de adentrar em sua residência e, por possuírem laços familiares/sociais frágeis, têm dificuldade em abrigar-se de forma segura. Em teoria, mulheres que saíram/expulsas de suas casas, passam a contar com medidas protetivas de urgência, tendo o direito de retornar ao lar com seus dependentes e o afastamento do agressor (CARNEIRO *et al.*, 2019). O registro do BO, garante proteção aos bens da sociedade conjugal/particular, de forma que fica proibido a locação/compra/venda mediante ordem judicial. Assim, o conhecimento sobre o direito de restituição de bens pode conscientizar-las (NETTO *et al.*, 2017, OLIVEIRA *et al.*, 2016).

Com isso, a Delegacia de Polícia (DP) é identificada como local de acesso com potencial para auxílio, mas pode também ser um ambiente hostil quando os profissionais atendem desrespeitosamente ou não respondem às necessidades das mulheres (BARAGATTI *et al.*, 2019; SIMIÃO; OLIVEIRA, 2016; SOARES; LOPES, 2018). O registro do BO é uma das ações tomadas por elas, mas nem sempre bem-sucedido (BARAGATTI *et al.*, 2019), todavia, pondera-se a responsabilidade profissional em prestar orientações.

A CMPPM é um órgão articulador, responsável pelo desenvolvimento de políticas públicas, programas, projetos e ações nas áreas da saúde, segurança, educação e participação política, dentre outras. Suas ações são centradas nas mulheres e suas demandas (BRANDT; LAVARDA; LOZANO, 2017).

A rede de enfrentamento a violência contra mulher é constituída por instituições com profissionais que ao realizar uma escuta sensível estabelecem vínculo e apoio na construção da rede social, por mais que elas sintam-se isoladas, frágeis, dependentes e vulneráveis diante da violência (NETTO *et al.*, 2017). Corroborando com isso, o apoio familiar e institucional são elementos que favorecem o enfrentamento da violência, sendo o suporte familiar fonte de segurança e manutenção das necessidades básicas (CARVALHO *et al.*, 2019).

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As oficinas deste estudo constituíram-se em estratégias que oportunizaram a tomada de consciência sobre como os desafios podem ser enfrentados por meio do exercício da resiliência. O exemplo da vivência individual das mulheres, tornou-se para a outra, um modelo de enfrentamento da situação e apoio para a tomada de decisões. A partilha de conhecimento e experiência, promoveu um ambiente de confiança entre as mulheres, apoio, suporte e construção do conhecimento, logo, foi além de um grupo de educação em saúde.

Quanto às limitações do estudo, destaca-se que o mesmo foi realizado em um único município, não sendo possível fazer generalizações com outras realidades. Por fim, sugere-se a realização de pesquisas que discorrem sobre mulheres em situação de violência e sensibilização da sociedade para esta temática.

## REFERÊNCIAS

BARAGATTI, Daniella Yamada; CARLOS, Diene Monique; LEITÃO, Maria Neto da Cruz; FERRIANI, Maria das Graças Carvalho; SILVA, Eliete Maria. Critical path of women in situations of intimate partner violence. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [S.L.], v. 26, p. 1-9, 9 ago. 2018. FapUNIFESP (SciELO). DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.2414.3025>.

BARAGATTI, Daniella Yamada; ROLIM, Ana Carine Arruda; CASTRO, Cristiane Pereira de; MELO, Márcio Cristiano de; SILVA, Eliete Maria. Rota crítica de mulheres em situação de violência: revisão integrativa. **Revista Panamericana de Salud Pública**, [S.L.], v. 43, p. 1-9, 8 abr. 2019. Pan American Health Organization. DOI: <http://dx.doi.org/10.26633/rpsp.2019.34>.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 70.ed. Lisboa/Portugal: \_\_, 2011.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas; GAMBOA, Sílvio Ancízar Sánchez. A metodologia da problematização com o Arco de Maguerez: uma perspectiva teórica e epistemológica. **Filosofia e Educação**, [S.L.], v. 3, n. 2, p. 264-287, 27 nov. 2011. Universidade Estadual de Campinas. DOI: <http://dx.doi.org/10.20396/rfe.v3i2.8635462>.

BRASIL. **Lei Maria da Penha no. 11340 de 7 de agosto de 2006**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/11340.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/11340.htm).

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Ministério da Saúde. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 82 p. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nac\\_atencao\\_mulher.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf).

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A pesquisa participante e a participação da pesquisa: um olhar entre tempos e espaços a partir da América Latina**. p 21-54. In BRANDÃO, Carlos Rodrigues; STRECK, Danilo Romeu (org). **Pesquisa Participante: O saber da Partilha**. 2 ed. São Paulo: Ideias e Letras, 2006.

BRANDT, Jaqueline Zermiani; LAVARDA, Rosalia A. Barbosa; LOZANO, Marie-Anne Stival Pereira e Leal. Estratégia-como-prática social para a construção da perspectiva de gênero nas políticas públicas em Florianópolis. **Revista de Administração Pública**, [S.L.], v. 51, n. 1, p. 64-87, fev. 2017. FapUNIFESP (SciELO). DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7612147905>.

CARNEIRO, Jordana Brock; GOMES, Nadirlene Pereira; CAMPOS, Luana Moura; GOMES, Nildete Pereira; CUNHA, Kamylla Santos da; VIRGENS, Ionara da Rocha; ERDMANN, Alacoque Lorenzini. Contexto da violência conjugal em tempos de Maria da Penha: um estudo em grounded theory. **Cogitare Enfermagem**, [S.L.], v. 24, p. 1-12, 8 mar. 2019. Universidade Federal do Paraná. DOI:<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v24i0.59431>.

CARVALHO, Milca Ramaiane da Silva; OLIVEIRA, Jeane Freitas de; GOMES, Nadirlene Pereira; CAMPOS, Luana Moura; ALMEIDA, Lilian Conceição Guimarães de; SANTOS, Luana Rodrigues. Coping strategies for domestic violence: testimony of women involved with drugs. **Escola Anna Nery**, [S.L.], v. 23, n. 2, p. 1-7, 2019. FapUNIFESP (SciELO). DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2018-0291>.

DAHLBERG, Linda L.; KRUG, Etienne G.. Violência: um problema global de saúde pública. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 11, n. , p. 1163-1178, 2007. FapUNIFESP (SciELO). DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-81232006000500007>.

GARCIA, Leila Posenato; FREITAS, Lucia Rolim Santana de; SILVA, Gabriela Drummond Marques da; HÖFELMANN, Doroteia Aparecida. Estimativas corrigidas de feminicídios no Brasil, 2009 a 2011. **Panamericana de Salud Publica**, [s. l], p. 251-257, 2015. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/rpsp/2015.v37n4-5/251-257/pt>.

MINAYO, Maria Cecilia de Souza; SOUZA, Edinilsa Ramos de; SILVA, Marta Maria Alves da; ASSIS, Simone Gonçalves de. Institucionalização do tema da violência no SUS: avanços e desafios. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 23, n. 6, p. 2007-2016, jun. 2018. FapUNIFESP (SciELO). DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018236.04962018>.

NETTO, Leônidas de Albuquerque; MOURA, Maria Aparecida Vasconcelos; QUEIROZ, Ana Beatriz Azevedo; LEITE, Francièle Maraboti Costa; SILVA, Giuliana Fernandes e. Isolation of women in situation of violence by intimate partner: a social network condition. **Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem**, [S.L.], v. 21, n. 1, p. 1-8, out. 2017. FapUNIFESP (SciELO). DOI: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20170007>.

OLIVEIRA, Fabiana Santos de; MENDES, Flávia Cristina Silva; MIRANDA, Lucas Pereira de; LARA, Raquel Guimarães; CAMARGOS, Rosimeire Diniz Silva Pinheiro; SILVA, Valéria Corrêa da. Violência doméstica contra a mulher: uma análise a partir do relato de casos. **Médica de Minas Gerais**, [s. l], v. 26, n. 8, p. 443-449, 2016. Disponível em: <http://rmmg.org/exportar-pdf/2195/v26s8a84.pdf>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Respondendo à violência entre parceiros íntimos e à violência sexual contra as mulheres**: diretrizes clínicas e políticas da Organização Mundial da Saúde. Genebra, 2013.

**Resolução nº 466**, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 jun. 2013.

SILVA, Maria Cícera de Sá e; CLEONE, Mario. O impacto do CREAS no combate a violência contra a mulher. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, [s. l.], v. 13, n. 44, p. 917-929, 2019. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/download/1666/2463>.

SIMIÃO, Daniel Schroeter; OLIVEIRA, Luís Roberto Cardoso de. Judicialização e estratégias de controle da violência doméstica: a suspensão condicional do processo no distrito federal entre 2010 e 2011. **Sociedade e Estado**, [S.L.], v. 31, n. 3, p. 845-874, dez. 2016. FapUNIFESP (SciELO). DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-69922016.00030013>.

SOARES, Joannie dos Santos Fachinelli; LOPES, Marta Julia Marques. Experiências de mulheres em situação de violência em busca de atenção no setor saúde e na rede intersetorial. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [S.L.], v. 22, n. 66, p. 789-800, 21 maio 2018. FapUNIFESP (SciELO). DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622016.0835>.

WASELFISZ, Julio Jacobo. **MAPA DE VIOLÊNCIA 2015**: homicídios de mulheres no Brasil. 1.ed. Brasília, 2015. Disponível em: [http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2016/04/MapaViolencia\\_2015\\_mulheres.pdf](http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2016/04/MapaViolencia_2015_mulheres.pdf).

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 @atenaeditora  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

**PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS NO CAMPO DA**  
**SAÚDE COLETIVA:**

Trajetória de 10 anos do Núcleo de Estudo  
e Pesquisa em Saúde Coletiva



**NEPESC**  
NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA EM SAÚDE COLETIVA

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

**PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS NO CAMPO DA**

# SAÚDE COLETIVA:

Trajetória de 10 anos do Núcleo de Estudo  
e Pesquisa em Saúde Coletiva



**NEPESC**  
NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA EM SAÚDE COLETIVA

  
**Ano 2022**